

Recepção apoteótica no regresso a Maputo

N. 17

3

84

«Pela Paz». «OTM apoia a política de paz e boa vizinhança». «Rechacemos os bandos armados». Estas foram algumas das mensagens inscritas em dísticos e cartazes empunhados por centenas de pessoas, que se deslocaram ontem à tarde ao Aeroporto Internacional de Maputo, para saudarem o Presidente Samora Machel no seu regresso da cerimónia da assinatura do Acordo com a África do Sul.

Grupos culturais exibiram canções e danças de variadíssimas regiões do País, desde a «makwayela» ao «zore», da típica «xingomana» ao acrobático «xigubo», numa autêntica amálgama de sons e ritmos.

Entre o requebrar de ancas, o rufar rítmico dos tambores e a violência do «xigubo», centenas de pares de olhos perscrutavam ansiosas o céu na esperança de vislumbrar a aproximação dos helicópteros que transportavam a comitiva presidencial.

Eram precisamente 15.30 horas quando os quatro aparelhos, se destacaram nitidamente do horizonte. Um ensurdecido troar de tambores e vozes saudou esta aparição e pessoas mais afastadas encostavam-se para melhor saudarem Samora Machel.

Quando o Presidente Samora Machel, acompanhado de sua esposa, Graça Machel, pisou a escada de desembarque, uma onda de aplausos e ritmos invadiu o espaço. Depois de cumprimentar a tripulação do helicóptero, e de ter recebido cumprimentos de boas-vindas dos membros do Bureau Político, Conselho de Ministros, da Assembleia Popular e outros presentes, Samora Machel, visivelmente emocionado, saudou a população que, empurrando-se, mas sem deixar de cantar e dançar, tentava conservar na mente aquele rosto sorridente e bem disposto.

Apreciando esta ou aquela dança, parando aqui e ali para trocar impressões com um dos dançarinos, ou afagando carinhosamente uma criança, o dirigente máximo da Revolução moçambicana ia cumprimentando as centenas de pessoas que enchiam o recinto e as varandas do edifício do aeroporto.